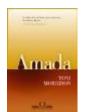
## Sistema de Bibliotecas Vera Cruz



MORRISON, Toni. Amada. Traduzido por José Rubens Sigueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 364 p.

"Amada" é o livro mais conhecido da escritora americana Toni Morrison, prêmio Nobel de Literatura de 1993. A história se passa nos anos posteriores ao fim da Guerra Civil, quando a escravidão havia sido abolida nos Estados Unidos. Sethe é

uma ex-escrava que, após fugir com os filhos da fazenda em que era mantida cativa, foi refugiar-se na casa da sogra em Cincinatti. No caminho, ela dá à luz um bebê, a menina Denver, que vai acompanhá-la ao longo da história. Com estilo sinuoso, Toni Morrison constrói uma narrativa complexa, que entrelaça com maestria brutalidade e lirismo. Considerado um clássico contemporâneo, faz um retrato a um tempo lírico e cruel da condição

do negro no fim do século XIX nos Estados Unidos.



MORRISON, Toni. Deus ajude essa criança. Traduzido por José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 168 p.

Bride é uma jovem cuja pele escura foi motivo de desgosto dos pais desde seu nascimento. Sua mãe, abandonada pelo marido que a culpa pela cor da filha, é incapaz de lhe devotar amor, e sua rudeza com Bride denota a um só tempo a

decepção que sente e a preocupação com seu futuro: "A cor dela é uma cruz que ela vai carregar pra sempre". Criada sem amor por uma mãe que se recusava a reconhecer a própria existência da filha, Bride tenta reivindicar o amor materno contando uma mentira que culmina na prisão de uma mulher inocente. Anos mais tarde, depois de aprender sozinha a se sentir confortável com a própria aparência e de se tornar uma funcionária bem-sucedida da indústria de cosméticos, Bride procura reparar os danos causados pela sua mentira. Neste romance, Morrison procura responder a uma difícil pergunta: o que fazer com o erro cometido por uma criança, quando ele foi motivado por uma força contra a qual ela era incapaz de lutar?

> MORRISON, Toni; MORRISON, Slade. O que me diz, Louise? Ilustrado por Shadra Strickland. Traduzido por José Rubens Sigueira. São Paulo: Globinho, 2014. 30 p., il.

O dia é cinzento, o tempo está fechado, mas mesmo assim Louise se enche de coragem. Veste a capa de chuva amarela, abre o guarda-chuva e sai arrastando seu carrinho de mão pelas ruas. Quando a chuva desaba de vez e a escuridão do céu faz o medo crescer, Louise chega ao seu destino, o refúgio onde nunca se sente só nem desamparada: a biblioteca. Evocando memórias da escritora, uma devoradora de livros desde a infância humilde, a



história de Louise celebra a leitura e a imaginação como instrumentos para a criança entender os próprios sentimentos em relação ao mundo.



MORRISON, Toni. **O olho mais azul**. Traduzido por Manoel Paulo Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 222 p.

Nos Estados Unidos da década de 1940, garotas negras e pobres costumavam ganhar de presente bonecas brancas de olhos azuis e tomar leite em canecas estampados com o rosto da atriz-mirim Shirley Temple. A adolescente negra

Claudia MacTeer abomina essa submissão ao olhar excludente da raça dominadora e dedica-se a desmembrar bonecas brancas com um ódio instintivo e autoprotetor. Mas sua frágil amiga Pecola Breedlove, filha de um negro alcoólatra e violento, reza para ter olhos azuis - um delirante e inconsciente desejo de redenção e ascensão social. Está aberto o caminho para a poesia, para a tragédia, para o peso esmagador da história e para a tomada de consciência das desigualdades raciais, linhas de força deste "O olho mais azul", romance de estreia de Toni Morrison.



MORRISON, Toni; MORRISON, Slade. **Quem leva a melhor?:** novas fábulas de Esopo. Ilustrado por Pascal Lemaître. Traduzido por André Conti. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008. Não paginado.

Três fábulas originalmente contadas por Esopo e La Fontaine, "A cigarra e a formiga", "O leão e o rato" e "O vovô e a cobra", ganham nova versão, com o tom contemporâneo das histórias em quadrinhos e a voz narrativa de uma das maiores escritoras da língua inglesa.